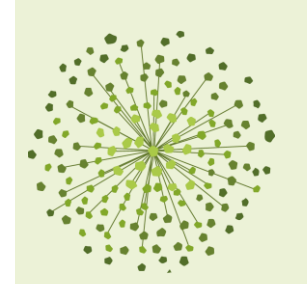


COMPENSAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE GOVERNANÇA PARA GANHOS DE ESCALA DA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA E FORTALECIMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Ana Carolina Cardozo¹; Jaqueline Souza¹; Jeferson Cabral¹; Margareth Nascimento¹; Roberto Resende¹

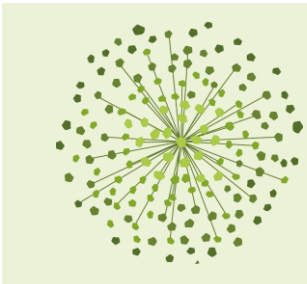
¹ Iniciativa Verde, São Paulo – SP;

E-mail: ana@iniciativaverde.org.br | jaqueline@iniciativaverde.org.br | jeferson@iniciativaverde.org.br | meg@iniciativaverde.org.br | roberto@iniciativaverde.org.br



Objetivos

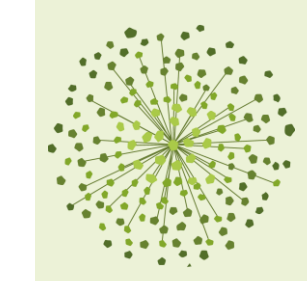
Avaliar o arranjo do Programa Nascentes, como um instrumento de governança que viabiliza a compensação ambiental não voluntária em Unidades de Conservação (UC), contribuindo para o ganho de escala da restauração ecológica, conservação da biodiversidade e consolidação das UCs do Estado de São Paulo.



Contexto ou motivação

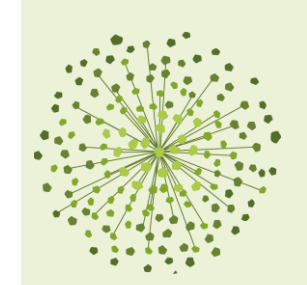
O Brasil assumiu o compromisso global de restaurar 12 milhões de hectares até 2030, meta reafirmada pela revisão do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (PLANAVEG) e pela Década da Restauração da ONU. No entanto, a restauração em larga escala enfrenta gargalos de governança que frequentemente resultam em projetos pulverizados.

O Programa Nascentes (PN) do Estado de São Paulo é uma referência de governança centralizada, integrando políticas e recursos de compensação ambiental e multas para viabilizar projetos duradouros de restauração ecológica ampliando escala, apoiando metas ambientais e consolidação territorial de UCs.



Localização

Estado de São Paulo, com recorte em UC Estaduais.



Métodos

Análise do arranjo institucional do Programa Nascentes (Decreto 66.550/2022), considerando seu modelo de governança, fluxos e instrumentos de compensação ambiental.

Levantamento e análise dos projetos aprovados e executados pela Iniciativa Verde entre 2015 (início do PN) e 2026, comparando a escala entre imóveis particulares e áreas públicas (UC de Uso Sustentável e UC de Proteção Integral).



Resultados

Os resultados indicam que o Programa Nascentes, ao prever a destinação de recursos da compensação ambiental obrigatória e de multas para a restauração ecológica, também em UC, favorece o ganho de escala e a integração de políticas já estabelecidas.

O arranjo institucional promove a integração de financiamento, atores e instrumentos, promovendo efetividade das ações de restauração e fortalecimento das Unidades de Conservação.



Figura 1: A - Projetos de restauração no Parque do Rio Turvo – PERT, SP – Projeto Barra do Turvo III.

Fluxo de governança e Prateleira de Projetos

O modelo de governança do Programa Nascentes demonstrou eficácia em ser um canal para centralizar áreas com necessidade de restauração em UC.

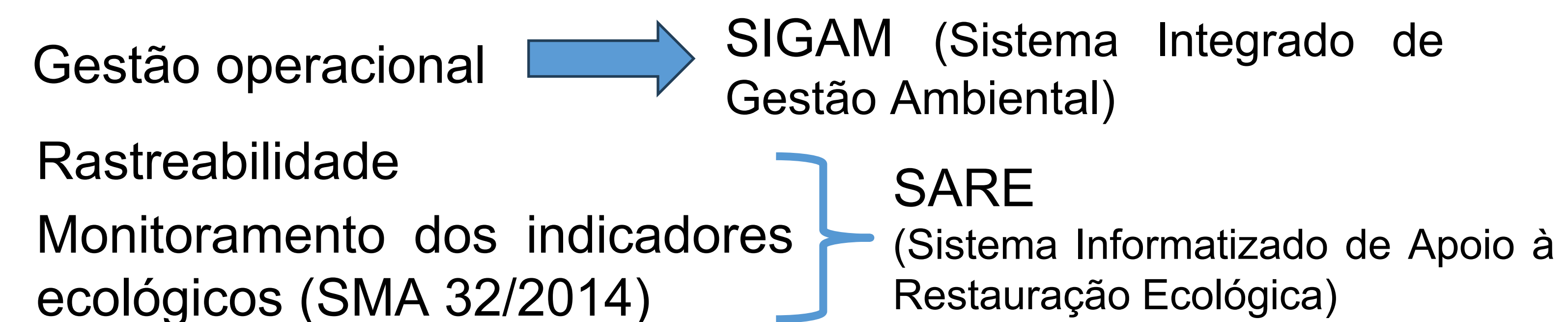
A identificação de áreas degradadas é realizada pelo gestor da UC e disponibilizadas pela Fundação Florestal (FF) no “Banco de Áreas de UC”. O executor de projetos acessa este banco e apresenta proposta técnica para execução da restauração ecológica, solicitando anuência da gestão da UC/FF.



Figura 2: A Banco de Áreas da FF/SP

Obtendo a anuência, o executor de projetos cadastra na “Prateleira de Projetos” do PN. Uma vez aprovados, os projetos ficam disponíveis para financiadores que buscam o cumprimento de obrigações de compensação ambiental ou conversão de multas

Instrumentos Técnicos e Rastreabilidade



Ganho de escala

A atual situação da Iniciativa Verde no Programa Nascentes demonstra o papel central das UCs para o ganho de escala. Dos mais de 1.600 hectares em restauração, distribuídos em 35 projetos, 15 destes são em UC e concentram 54% dos hectares.

Destaca-se ainda, os projetos que não são cadastrados como Projeto de Prateleira em UC, visto que estão em imóveis particulares, mas estão inseridos em Área de Proteção Ambiental (APA), consideradas com UC de uso sustentável.

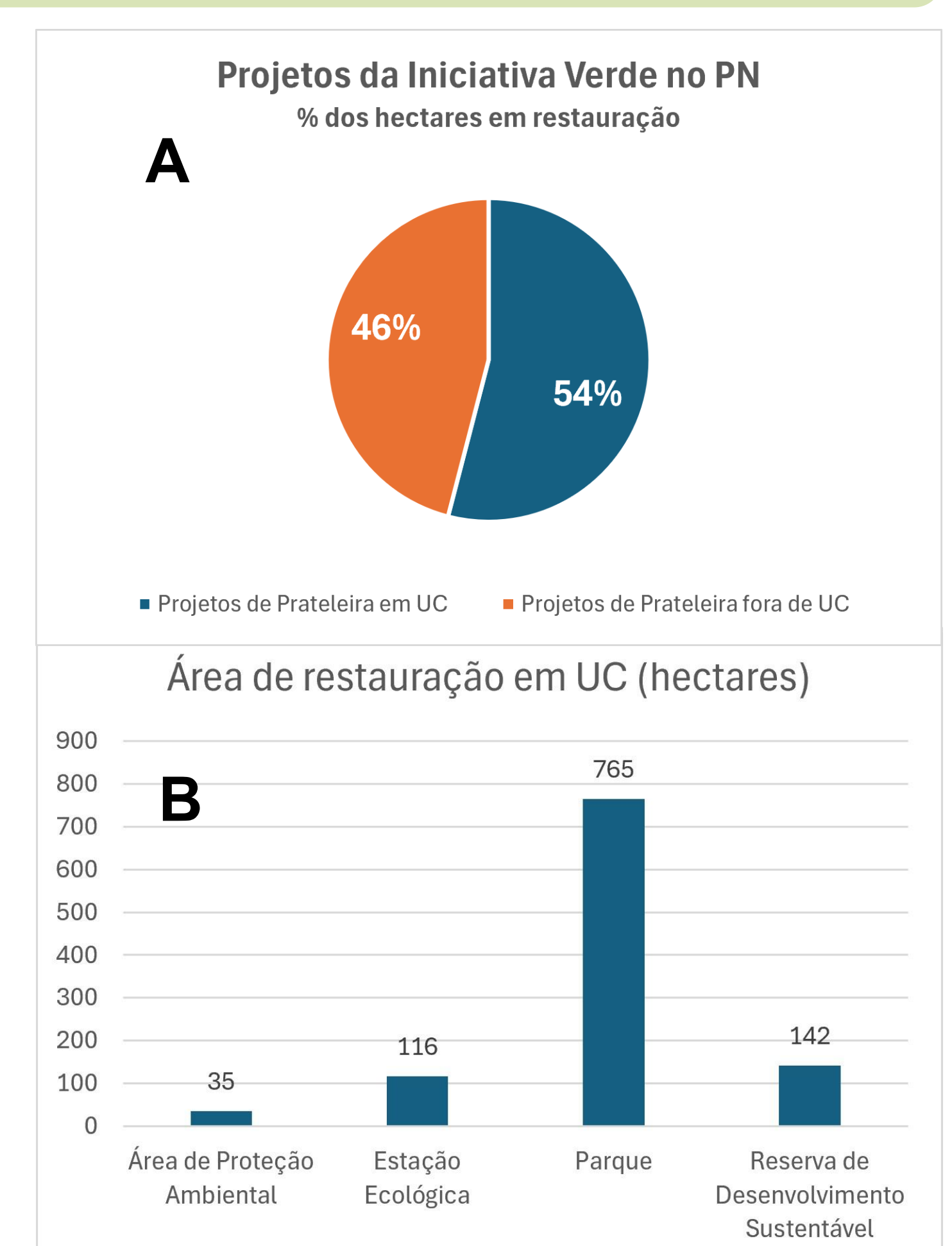
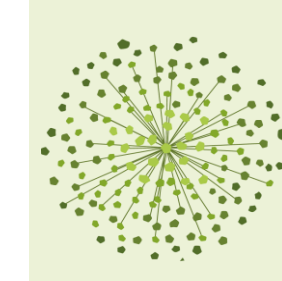


Figura 3: A - Projetos da Iniciativa Verde no PN (2015 a 2026); B – Área distribuídas nas UCs



Contribuições para a prática

Evidencia-se que projetos em UCs tendem a ser blocos maiores e integrados, otimizando a governança, a eficácia e perpetuação ecológica. Contribuindo para a consolidação e conservação das UCs.